

## ANAIS DE EVENTO

### 9º CONGRESSO GOIANO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA, CARDIOVASCULAR E TERAPIA INTENSIVA DA ASSOBRAFIR

15 A 16 DE OUTUBRO DE 2022

O Congresso Goiano de Fisioterapia Respiratória, Cardiovascular e Terapia Intensiva da ASSOBRAFIR conta com sua 9ª (nona) edição e trata-se de um evento científico de grande porte promovido pela ASSOBRAFIR Regional Goiás e APFISIO (Associação Das Empresas Prestadoras de Serviços de Fisioterapia do Estado de Goiás). Com uma proposta inovadora o evento buscou reunir profissionais com expertises nas áreas Cardiorrespiratória, Terapia Intensiva e Gestores, com divulgação de produções científicas e novas pesquisas científicas, almejando o desenvolvimento científico da Fisioterapia Respiratória, Cardiovascular e Terapia Intensiva Adulta e Pediátrica, bem como atualidade sobre a Gestão em Fisioterapia.

O evento ocorreu entre os dias 15 e 16 de outubro de 2022 no auditório da SICOOB Centro Brasileira) com a temática "TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E GESTÃO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR À AMBULATORIAL". O público alvo foram profissionais, pesquisadores, gestores e acadêmicos das áreas de fisioterapia. No evento contamos com 220 inscritos e 22 trabalhos aprovados por uma comissão de especialistas e apresentados durante o evento, sendo divididos em quatro subáreas: "Fisioterapia respiratória adulto e pediátrica", "Fisioterapia em terapia intensiva adulto", "Fisioterapia em terapia intensiva neonatal e pediátrica" e "fisioterapia cardiovascular adulto e pediátrica".

A comissão organizadora do evento teve o apoio do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 11ª Região – Distrito Federal e Goiás (CREFITO 11), Ceafi Pós-Graduação, Lumiar Healthcare, Inspirar Pós-graduação, Power Breath, Inspirar Pós graduação, entre outros.

A divulgação e publicação dessas pesquisas científicas promovem o avanço do conhecimento, disseminando informações que contribuem para a melhoria da prática profissional dos fisioterapeutas que atuam na Fisioterapia Respiratória, Cardiovascular e em Terapia Intensiva, bem como para o aprimoramento da formação dos estudantes de fisioterapia em nível de graduação e pós-graduação.

Que esta edição e as inovações apresentadas no 9º Congresso Goiano possam ser fonte de estímulo a fim de contribuir com a prática baseada em evidências. Parabéns a todas as instituições envolvidas, aos apresentadores, autores e, em especial, aos avaliadores do processo de seleção e de avaliação de todos os trabalhos científicos.

#### Diretoria Regional Goiás ASSOBRAFIR

**DR. LEONARDO LOPES NASCIMENTO**

Diretor

**DRA. LUCIELI BOSCHETTI VINHAL**

Diretora Científica

**DR. BRÁULIO HENRIQUE BRASIL MENDES**

Diretor Financeiro

**DR. WÁTILA DE MOURA SOUZA**

Suplente

**DRA. JAKELINE GODINHO FONSECA**

Suplente

E-mail: regionalgo@assobrafir.com.br

10.31668/movimenta.v15i2.13485



Copyright: © 2022. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**AValiação DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS ATRAVÉS DO TESTE DE LEVANTAR E SENTAR DE UM MINUTO**

Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1</sup>; Luiza Antunes<sup>1</sup>; Jhade Cordeiro Rossi<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - UEG

e-mail: nascimento11@gmail.com

**Resumo:** O teste de levantar e sentar de 1 minuto (TLS1min) é um teste submáximo que avalia capacidade de realizar exercício físico e força muscular dos membros inferiores, além de ser de fácil e rápida aplicação, o que proporciona a realização em diversos locais. O TLS1min tem-se mostrado fidedigno e apresenta boa correlação com o teste de caminhada de 6 minutos (TC6min). O objetivo do presente estudo foi verificar a capacidade funcional (CF) de pacientes idosos hipertensos através do teste de levantar e sentar de um minuto. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, cuja amostra de conveniência foi constituída por 38 pacientes, predominantemente do sexo feminino (73,68%), com idade média de 69,39±7,06 anos, admitidos em um programa de Fisioterapia Cardiovascular na Atenção Primária (FISIOCAP). O TLS1min foi realizado com o paciente sentado em uma cadeira de altura padrão (46-48 centímetros) posicionada contra uma parede, com os joelhos e quadris flexionados a 90º graus, pés apoiados no chão, afastados na largura do quadril, mãos cruzadas frente ao peito e nenhum suporte foi usado. O TLS1min iniciou após o comando verbal, solicitando o movimento de levantar e sentar, repetidamente, o mais rápido possível e as repetições foram contabilizadas. Para avaliar a capacidade funcional foram comparados os resultados dos testes com os valores de referência utilizados por Strassmann et al. (2012). Os pacientes realizaram uma média de 19,05±4,99 repetições, sendo que 37 (97,37%) apresentaram um desempenho abaixo do esperado. Conclui-se que o TLS1min foi capaz de detectar uma baixa funcionalidade e resistência muscular nos idosos presentes neste estudo.

**Palavras-chave:** Idosos; Atenção Primária à Saúde; Força Muscular; Fisioterapia.

**PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1</sup>; Alany Oliveira Batista<sup>1</sup>; Amanda Alves de Lima<sup>1</sup>; Karla Cristina Simões Antônio<sup>1</sup>; Rannyelly Nascimento<sup>1</sup>; Giovana Paula de Jesus<sup>1</sup>; Leslia Cesar Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia da Centro UNIVERSO Goiânia.

e-mail: nascimentoll@gmail.com

**Resumo:** O modelo de escola que conhecemos atualmente, deu início no século XV, e sua atribuição é transmitir conhecimentos e técnicas, assim educando o indivíduo para o trabalho e vida social. No decorrer dos séculos a profissão sofreu muitas mudanças, principalmente na política educacional, relativo ao ambiente profissional do professor, e ensinar se torna uma atividade estressante, repercutindo na saúde física, mental e no desempenho de suas atividades. O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência dos fatores de riscos cardiovascular em professores do ensino fundamental. É um estudo observacional, transversal, tendo sido realizado por meio de um questionário internacional de atividade física (IPAQ) e avaliação da pressão arterial (PA), circunferência da cintura (CC), índice de massa corporal (IMC) dos professores de duas escolas estaduais de ensino fundamental. A amostra foi composta por 21 professores (60% do quadro de professores das escolas), com predominância do sexo feminino (61,9%), casados (52,4%), especialistas (28,6%), com idade média de  $37,6 \pm 8,3$  anos e com jornada de trabalho superior a 40 horas/semanais (81%). Os professores eram obesos (81%), circunferência da cintura aumentada (85,7%), hipertensos (19%), irregularmente ativos (42,9%). Os fatores de risco cardiovasculares encontrados nessa população foram a obesidade e o sedentarismo, que muitas vezes podem estar relacionados a alta carga horária de trabalho.

**Palavras-chave:** Professores; Fatores de Risco; Sedentarismo; Obesidade.

**PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CONTROLE DA FUNCIONALIDADE E CONTROLE DE DOENÇAS  
CARDIOMETABÓLICAS**

Raisse Maria Porto da Silva<sup>1</sup>; Leandro Ferreira Martins<sup>2</sup>; Lucas Monteiro Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG),

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Mestrando em Ciências da Saúde (UFG). Liga de Hipertensão Arterial (UFG),

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde (UFG). Liga de Hipertensão Arterial (UFG).

E-mail: raisseporto@gmail.com

**Resumo:** Multimorbidade Cardiometabólica (MC) é a coexistência de duas ou três doenças, incluindo diabetes, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, que ocasionalmente gera incapacidades e prejuízos na qualidade da saúde. A prática de exercício físico (EF) é sugerida para ganho e manutenção da funcionalidade, acarretando benefícios, como: controle da glicemia, da pressão arterial, de lipídios e também, sobre o risco cardiovascular. Trata-se de uma revisão de literatura com objetivo de analisar a influência da prática de EF na funcionalidade de idosos que possuem doenças cardiometabólicas. Foi realizado busca de artigos que abordassem com os descritores "multimorbidade" "cardiometabólica", "exercício físico", "idosos" e "funcionalidade", excluindo artigos que não tratasse dos temas pesquisado nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, no período de maio a agosto de 2022, sendo inclusos 27 artigos. Foi encontrado que a prática regular de exercícios físicos é considerada um meio para ganho e manutenção da funcionalidade, e por isso, programas de prevenção e intervenção são necessários para proporcionar autonomia e mobilidade em idosos, bem como para limitar o aumento do risco de mortalidade associado à MC. Conclui-se que a manutenção de funcionalidade e o controle de doenças que levem a MC desempenha papel importante em qualquer momento da vida, mas é especialmente importante na população idosa por meio da prática de EF.

**Palavras-chave:** Multimorbidade; Cardiometabólica; Exercício Físico; Idosos; Funcionalidade.

**PREVALÊNCIA DE MULTIMORBIDADE CARDIOMETABÓLICA NUMA POPULAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS**

Sandro Rogério Rodrigues Batista<sup>1,2</sup>; Leandro Ferreira Martins<sup>1,2,3</sup>; Weimar Kunz Sebba Barroso<sup>1,2</sup>; Antonio Coca<sup>4</sup>; Lucas Monteiro Lima<sup>1,2</sup>; Priscila Valverde de Oliveira Vitorino<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>Liga de Hipertensão Arterial (LHA)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiás, Brasil; Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha.

E-mail: leandromartinsfisio@hormail.com

**Resumo:** A Multimorbidade Cardiometabólica (MC) é definida pela ocorrência de  $\geq 2$  das seguintes morbidades: diabetes mellitus (DM), acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio (IAM) e é relacionada com eventos que impactam negativamente no estado de saúde. O objetivo desta pesquisa foi descrever a prevalência de MC numa população de idosos brasileiros. Foi realizado um estudo transversal, analítico que incluiu indivíduos com idade  $\geq 65$  anos, participantes do I Registro Brasileiro de Pacientes com Hipertensão Arterial, realizado em 45 centros das cinco regiões do Brasil. A amostra foi composta por 1.033 indivíduos, maioria do sexo feminino (59,7%). A frequência de AVC+DM, AVC+IAM; DM+IAM e das três doenças de forma concomitante foi de 0,49%; 0,32%; 4,4% e 0,32% no sexo feminino e de 0,24%; 0,25%; 9,13% e 1,44% no sexo masculino. É possível concluir que, a presença de MC com duas doenças foi maior no sexo feminino e com três doenças no sexo masculino. Estratégias de prevenção e controle da presença de MC são essenciais na atenção e cuidado na população idosa brasileira.

**Palavras-chave:** Multimorbidade, envelhecimento, doença crônica.

ATIVIDADE FÍSICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Débora Mikaelly Calaça Silva Guerra<sup>1</sup>; Luiza Antunes<sup>1</sup>; Jhade Cordeiro Rossi<sup>1</sup>; Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás UEG  
e-mail: nascimentoll@gmail.com

**Resumo:** O envelhecimento é um processo biológico e progressivo, que é caracterizado por uma série de alterações inerentes a esse processo natural. O objetivo do presente estudo foi verificar a influência da atividade física na capacidade funcional e equilíbrio de idosos frequentadores da atenção primária em saúde. Métodos: Trata-se de um estudo quase-experimental, que faz parte do Estudo FISIOCAP (Fisioterapia Cardiovascular na Atenção Primária). A amostra foi constituída por vinte e cinco idosos, inseridos em um programa de fisioterapia cardiovascular (PFC), com sessões de 90 minutos, duas vezes por semana. A avaliação foi realizada em duas fases: a primeira foi formada pelo questionário socioeconômico e a segunda foi realizada pelos testes *Timed Up and Go* (TUG) e o teste de caminhada de seis minutos (TC6M), após seis meses houve a reavaliação dos idosos. Resultados: Houve um predomínio no sexo feminino (76%), prevalecendo a faixa etária de 60 a 69 anos. No TC6M a distância percorrida aumentou 31 metros (493,91 ±94,45m para 524 ±59,13m, p=0,14) e o TUG reduziu significativamente o tempo de execução (9,11 ±1,43s para 7,11 ±1,27s, p<0,001), após seis meses no PRC. O programa de fisioterapia cardiovascular melhorou a capacidade funcional e reduziu o risco de quedas nos idosos frequentadores da atenção primária em saúde.

**Palavras-chave:** Idosos; Atenção Primária à Saúde; Equilíbrio Postural; Acidentes por Quedas.

### AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS.

Letícia Nickerson Taquary Rodrigues<sup>1</sup>, Luiza Antunes<sup>1</sup>; Victória Rita Paiva dos Santos<sup>1</sup>; Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás  
e-mail: nascimentoll@gmail.com

**Resumo:** A depressão é um transtorno mental comum, caracterizado por fadiga, perda de interesse em realizar atividades cotidianas, distúrbios do sono, sentimento de tristeza, inutilidade e lágrimas. O tratamento da depressão pode ser farmacológico, com uso de antidepressivos, ou não farmacológico, com as terapias psicológicas e o exercício físico. O presente estudo teve o objetivo de avaliar os efeitos do programa de fisioterapia cardiovascular nos níveis de depressão em idosos na atenção primária. Estudo transversal e descritivo com amostragem não probabilística voluntária com 50 idosos divididos em Grupo Fisioterapia (GF) e Grupo Controle (GC). Os instrumentos utilizados para a avaliação foram os questionários sociodemográfico, o *Geriatric Depression Scale (GDS-30)* e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Os idosos do GF participavam do programa de fisioterapia na atenção primária (FISIOCAP) há pelo menos 6 meses, o programa era realizado 2 vezes por semana, com duração de 90 minutos, e as sessões eram compostas por fase de aquecimento (10 minutos), condicionamento (60 minutos), volta à calma (10 minutos) e educação em saúde (10 minutos). E o GC durante o estudo mantiveram suas atividades habituais. A amostra final foi composta por 45 idosos, predominantemente do sexo feminino (73,3%), com idade média de 66,58 ±7,67 anos, os grupos não apresentavam diferença estatística entre eles. De acordo com o resultado do GDS – 30, o GF apresentou a média do nível de depressão 20% que o GC (8,60 ±6,34 versus 10,65 ±5,63). No GC 10 (50%) dos idosos apresentaram indicativo de depressão moderada, enquanto no GF apenas 6 (24%). Este estudo identificou que os níveis de depressão nos idosos que participam de um programa de fisioterapia cardiovascular são menores que nos idosos da comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Depressão; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Idoso; Fisioterapia.

**CAPACIDADE FUNCIONAL E FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E TRAUMA DURANTE O PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA**

Juliana Melo do Prado<sup>1</sup>; Sarah Fernanda Gonçalves de Oliveira Quirino<sup>1</sup>; Monise Gabriela Lino de Andrade<sup>1</sup>; Jakeline Fonseca Godinho<sup>1</sup>; Aika Ribeiro Kubo de Oliveira<sup>1</sup>; Murielle Celestino da Costa<sup>1</sup>; Alana Parreira da Costa Rezende<sup>1</sup>; Lorena Morena Rosa Melchior<sup>1</sup>; Geovana Sôffa Rézio<sup>1</sup>; Amanda Elis Rodrigues<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), Goiânia, Goiás, Brasil  
E-mail:julianamelodoprado@gmail.com

**Resumo:** A avaliação funcional é imprescindível para traçar condutas e estimar riscos de complicações pós-operatórias. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre a capacidade funcional e a força muscular periférica de pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. A capacidade funcional foi avaliada através do teste de caminhada de 6 minutos (TC6min) e a força muscular periférica através da escala *Medical Research Council* (MRC). Os dados foram coletados via prontuário eletrônico no período de janeiro de 2020 a fevereiro de 2022. A análise estatística foi feita por meio do teste T de *Student* e correlação de *Pearson* com nível de significância de 1%. Foram incluídos 48 pacientes (75% do sexo masculino; idade 58,5±11 anos). O diagnóstico clínico de infarto agudo do miocárdio (IAM) sem supra do segmento ST foi confirmado em 19,5% indivíduos, seguido por IAM com supra de segmento ST em 17,1% dos casos. A taxa de óbito foi de 14,7%. No TC6min foram percorridos: M:325,35±116,3m vs. H:400,24±118,4m ( $p=0,056$ ) e MRC: M:57±4,5 vs. H:58±3,8 ( $p=0,117$ ). Houve correlação entre TC6min e força muscular (Pearson's  $p = 0,383$ ;  $p=0,007$ ). Conclui-se que pacientes que percorrem maiores distâncias no TC6min apresentam maior força muscular periférica. Sugere-se que o treino de força seja realizado na pré-habilitação destes pacientes cardiopatas pré- cirúrgicos.

**Palavras-chave:** Reabilitação Pré-Operatória, Medidas de Volume Pulmonar, Cirurgia Torácica.

**EFEITO DOS EXERCÍCIOS INTRADIALÍTICOS SOBRE A QUALIDADE DA HEMODIÁLISE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA**

Anna Carolina Mamede<sup>1</sup>; Jennifer Inácio Cantuária<sup>1</sup>; Mariana Pigozzi Veloso<sup>2</sup>; Juliana Melo do Prado<sup>3</sup>;

Geovana Sôffa Rézio<sup>3</sup>; Amanda Elis Rodrigues<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>RenalCare Reabilitação, Goiânia, Goiás, Brasil

<sup>2</sup>Nefroclínica, Goiânia, Goiás, Brasil

<sup>3</sup>Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail:renalcaregoiania@gmail.com

**Resumo:** A hemodiálise (HD) é a forma de terapia de substituição renal mais comum. Sendo assim, a boa qualidade da HD se torna um fator indispensável, pois um tratamento adequado e eficaz reduz as taxas de complicações e mortalidade de pacientes com doença renal crônica (DRC). O objetivo do estudo foi verificar o efeito dos exercícios intradialíticos sobre a qualidade da HD de pacientes com DRC. Trata-se de um estudo quasi-experimental. Um programa de exercícios intradialíticos foi realizado 2 vezes na semana, por 30 minutos, durante 12 semanas, em intensidade moderada a alta. A qualidade da HD foi avaliada por meio do Kt/V. A estatística descritiva e a análise dos dados foi realizada no SPSS. O teste T de Student pareado adotou nível de significância em 5%. 12 indivíduos (50% do sexo feminino, idade: 66±18,3 anos) foram estudados, sendo as principais causas da DRC a DM (25%) e a HAS (25%). Todos os pacientes foram estratificados como sendo de alto risco clínico para a reabilitação. Os pacientes apresentaram os seguintes Kt/V: antes (H:1,1±0,22 X M:1,8±0,9 – p = 0,082) e depois (H:1,7±0,96 X M:3,0±1,13 – p = 0,049). Houve aumento significativo nos valores de Kt/V após o período de acompanhamento pela equipe de reabilitação (Kt/V inicial: 1,5± 0,72 X Kt/V final: 2,2 ± 1,26; p = 0,043). Conclusão: O treinamento combinado proposto pode melhorar a qualidade da diálise de indivíduos com DRC.

**Palavras-chave:** Diálise Renal, Terapia de Substituição Renal Contínua, Falência Renal Crônica.

**AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE PELA CIF DE IDOSOS COM DPOC E ALTERAÇÃO COGNITIVA CADASTRADOS EM PROGRAMA DO SUS E SES-GO PARA RECEBIMENTO DE MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO**

Raisse Maria Porto da Silva<sup>1</sup>; Rafaela Cunha de Sousa<sup>1</sup>; Daniella Alves Vento<sup>2</sup>; Krislainy Corrêa de Sousa<sup>3</sup>; Viviane Assunção Guimarães<sup>2</sup>; Marcelo Fouad Rabahi<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discentes do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG),

<sup>2</sup>Docentes do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), <sup>3</sup>Docente do curso de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO),

<sup>4</sup>Docente do curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: raisseporto@gmail.com

**Resumo:** DPOC e alteração cognitiva podem causar prejuízos funcionais. Objetivo: Avaliar funcionalidade de idosos com DPOC/alteração cognitiva de programa Sistema Único de Saúde/Secretaria de Saúde de Goiás (SES-GO) para recebimento de medicamentos e uso de aplicativo para automanejo da DPOC. Estudo quase-experimental desenvolvido na Central de Medicamentos (SES-GO)/Hospital das Clínicas-Universidade Federal de Goiás) e com aprovação ética. Inclusão: DPOC, idade  $\geq 60$  anos, desse Programa, uso dos medicamentos mínimo 3 meses, estáveis e com *smartphone*. Exclusão: sem condições de buscar medicação; câncer ou em tratamento; ressecções pulmonares, incapacidade de compreensão; em outros estudos clínicos. Amostra por seleção randômica, assinatura do TCLE, coleta de dados pessoais, Miniexame do Estado Mental (MEEM) e *Core Set* da CIF/DPOC (funcionalidade). Análise descritiva apresentada (SPSS versão 23.0) em média, desvio-padrão, número e porcentagem. Amostra total: 5 pacientes (80% homens), idade média  $66,6(\pm 7,89)$  anos e MEEM  $17,2(\pm 6,33)$  pontos. Pior e melhor categoria: b455 (funções de tolerância ao exercício) e d230 capacidade (realizar a rotina diária); após protocolo, a pior foi b455 e melhores d450 (andar) e s760 (estrutura do tronco). Pontuação total da CIF antes/após protocolo foi 20,4 e 28,6 pontos, respectivamente. Quanto mais próximo de 88 pontos, pior a funcionalidade. Conclusão: Os idosos/alteração cognitiva mantiveram tolerância ao exercício como maior comprometimento funcional.

**Suporte Financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

**Palavras-chave:** DPOC, automanejo, dispositivo móvel, funcionalidade.

ANÁLISE DO REGISTRO DE ÓBITOS EM CENTROS DE SAÚDE POR TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL DE 2018 E 2022

Eloisa Alves dos Santos<sup>1</sup>, Francielly Silva Gontijo<sup>1</sup>, Leandro Ferreira Martins<sup>2</sup> <sup>3</sup>, Lucas Monteiro Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

<sup>3</sup>Mestrando em Ciências da Saúde (UFG) e Liga da Hipertensão Arterial (UFG)

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde (UFG) e Liga de Hipertensão Arterial (UFG)

**Resumo:** A tuberculose é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Ela é caracterizada por ser uma doença infecciosa e transmissível que afeta primeiramente os pulmões, normalmente sua transmissão ocorre por via aérea, e seus primeiros sintomas são tosse seca ou produtiva. O objetivo do estudo foi descrever o registro de óbitos por tuberculose pulmonar no Brasil entre 2018 e 2022. Estudo analítico e descritivo, de caráter transversal, retrospectivo com base em dados secundários extraídos do DATASUS. Existe uma porcentagem alta de acometidos durante os anos, o ano de 2019 e 2020 ele sobressaiu devido a quantidade de pacientes acometidos pela doença. Independente da faixa etária o número de acometidos do sexo masculino sobressaiu aos do feminino, sendo 2887 e 873 respectivamente. A região mais acometida foi o sudoeste com destaque em todos os anos analisados pelo estudo. O registro de óbitos foi 3760 com destaque na região sudoeste que teve 1402, principalmente no ano de 2021 que teve 913 apenas nessa região. Conclui-se que o sexo mais acometido foi o masculino com destaque no ano de 2021 e na região sudeste.

**Palavras-chave:** tuberculose, morte, unidade hospitalar, pandemia COVID-19, Brasil.

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E HISTÓRICO DA DOENÇA DE IDOSOS COM ALTERAÇÃO COGNITIVA E DPOC DE PROGRAMA DO SUS E SES- GO PARA RECEBIMENTO DE MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO**

Lorrany Martins da Silva<sup>1</sup>; Rafaela Cunha de Sousa<sup>1</sup>; Raisse Maria Porto da Silva<sup>1</sup>, Daniella Alves Vento<sup>2</sup>; Krislainy de Sousa Corrêa<sup>3</sup>, Marcelo Fouad Rabahi<sup>4</sup>, Viviane Assunção Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

<sup>2</sup>Docentes do curso de fisioterapia na Universidade Estadual de Goiás

<sup>3</sup>Docente do curso de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- GO)

<sup>4</sup>Docente do curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail:lorrany@aluno.ueg.br

**Resumo:** Em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), aspectos como perfil sociodemográfico e histórico da doença impactam o prognóstico. O objetivo foi analisar perfil sociodemográfico e histórico da doença de idosos com DPOC e alteração cognitiva cadastrados no programa do Sistema Único de Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (SES-GO) para recebimento de medicamentos de alto custo. Estudo transversal e descritivo desenvolvido na Central de Medicamentos de Alto Custo Juarez Barbosa da SES-GO e nos ambulatórios de pneumologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG). A amostra foi probabilística a partir da lista mensal dos pacientes potencialmente elegíveis nesse programa, idade igual ou acima de 60 anos e com alteração cognitiva. Após aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foram aplicadas ficha própria com dados pessoais, antropométricos e histórico da doença e Miniexame do Estado Mental. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 23.0. A amostra foi de 5 idosos, sendo 80% homens, média de idade 66,60 ( $\pm 8,79$ ) anos e estado civil solteiro prevalente (60%) a média, desvio padrão, mínimo e máximo do MEEM foi respectivamente 17,2; 3,63;11 e 20,. Todos apresentam renda de 1 salário-mínimo, aposentados e residentes em Goiânia-GO. A escolaridade prevalente é ensino fundamental incompleto (80%). O fator de risco predominante foi contato com fogão a lenha e outros fumantes (100%). Os pacientes eram ex-tabagistas (80%) com carga tabágica média de 28,13 ( $\pm 15,19$ ) anos-maço, variando entre 15 e 50Logo, esses pacientes apresentam baixas condições socioeconômicas e exposição a diversos fatores de risco.

**Suporte Financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

**Palavras-chave:** DPOC, demográfico, fatores de risco.

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS POSSÍVEIS MORTES EVITÁVEIS POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E RESPIRATÓRIO: ESTUDO RETROSPECTIVO**

Hygor Willian de Oliveira<sup>1</sup>; Renata Spinetti Oliveira Alves<sup>1</sup>; Marcelo Silva Fantinati<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

E-mail:hygorfgb@gmail.com

**Resumo:** A evitabilidade por doenças do aparelho circulatório e respiratório trata-se de um amplo problema de saúde, sendo consideradas como eventos sentinelas de saúde. O objetivo do estudo foi verificar as características sociodemográficas dos indivíduos que vieram a óbito por motivo evitável por causa de doenças do aparelho circulatório e respiratório entre os anos de 2015 e 2019 no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo e retrospectivo com dados de óbitos evitáveis por doenças do aparelho circulatório e respiratório de indivíduos de ambos os sexos com idade entre cinco e 74 anos. Utilizaram-se dados do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde do Brasil, gerido pelo Ministério da Saúde. Foram identificados no período de 2015 a 2019 um total de 1.223.966 mortes evitáveis por doenças do aparelho circulatório e respiratório. Conclui-se que indivíduos do sexo masculino com 60 a 69 anos, de 1 a 3 anos de escolaridade, da cor/raça branca e do Sudeste brasileiro estão mais predispostos a sofrerem por mortes de causa evitáveis por doença circulatórias ou respiratórias, em específico por doenças isquêmicas do coração, cerebrovasculares, pneumonias e influenza. Considera-se que o estudo da evitabilidade é de grande importância para a saúde pública, sendo uma importante forma de monitoramento das ações de saúde que vêm sendo realizadas no país.

**Palavras-chave:** evitabilidade, epidemiologia, doenças cardíacas, doenças respiratórias.

**ANÁLISE DOS REGISTROS DE INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR DPOC EM GOIÁS DE 2018 A 2022**

Eloisa Alves dos Santos<sup>1</sup>, Francielly Silva Gontijo<sup>1</sup>, Leandro Ferreira Martins<sup>2 3</sup>, Lucas Monteiro Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

<sup>3</sup>Mestrando em Ciências da Saúde (UFG) e Liga da Hipertensão Arterial (UFG)

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde (UFG) e Liga de Hipertensão Arterial (UFG)

**Resumo:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é de grande importância para a saúde pública, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo mundo. Ela é caracterizada por expressar os danos provocados pelo tabagismo em adultos maiores de 40 anos, porém há ainda as doenças pulmonares obstrutivas crônicas em crianças (DPOCC) e adolescentes, que são causadas por alterações genéticas e/ou ambientais que levam a inflamação ou infecção das vias aéreas. Pacientes com DPOCC possuem um quadro clínico caracterizado por deterioração estrutural e na função pulmonar, com consequente obstrução persistente ou intermitente dos fluxos pulmonares. Deste modo, o objetivo do estudo foi verificar o registro de internações pediátricas por DPOC no estado de Goiás de 2018 a 2022. É um estudo analítico e descritivo, de caráter transversal, retrospectivo com base em dados secundários extraídos do DATASUS. Entre janeiro de 2018 e julho de 2022, 895 crianças e adolescentes de 0 a 14 anos foram internadas no estado de Goiás. Independente da faixa etária o número de acometidos do sexo masculino sobressaiu em comparação ao feminino, sendo 518 e 377 respectivamente. Nesse período a faixa etária de 1 a 4 anos sofreu mais internações, sendo 392 casos, seguida pela faixa etária menos de 1 ano que possuiu o registro de 246 casos internações por DPOC no estado de Goiás. Conclui-se que o sexo mais acometido foi o masculino com destaque para crianças de 1 a 4 anos.

**Palavras-chave:** Bronquite, hospitalização, criança, adolescente.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 0-17 ANOS QUEIMADOS HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÁS

Libyna Thaynara Calandrelli Martins<sup>1</sup>, Lucieli Boschetti Vinhal<sup>1</sup>, Elizabeth Rodrigues de Moraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás

E-mail:libynacalandrelli@gmail.com

**Resumo:** As queimaduras em crianças e adolescentes ainda são recorrentes e podem gerar consequências funcionais e psicológicas. As complicações musculoesqueléticas e pulmonares afetam o desfecho clínico desses pacientes. O objetivo do estudo foi identificar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes queimados internados em um hospital público de Goiás e verificar se há relação entre a superfície corporal queimada (SQC) e a diminuição de amplitude de movimento (ADM), óbito, causa da queimadura e necessidade de unidade de terapia intensiva (UTI). Estudo transversal, foram coletados dados retrospectivos de indivíduos entre 0-17 anos que sofreram queimaduras e foram internados na enfermaria ou UTI, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. A amostra foi composta por 55 pacientes, os dados foram analisados pelo software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS, V. 23.0), foi aplicado os testes *Kolmogorov Smirnov* para verificar normalidade e teste exato de *Fisher* para estabelecer relação entre as variáveis categóricas ( $p < 0,05$ ). Houve predomínio de adolescentes (72,7%) do sexo masculino (65,5%). O principal agente causal das queimaduras nas crianças foram as escaldaduras, e nos adolescentes os líquidos inflamáveis ( $p < 0,01$ ). A taxa de óbito foi de 5,5. A maior SQC associou-se com necessidade de UTI, redução da ADM e óbito ( $p < 0,05$ ). A fisioterapia respiratória foi realizada por 61,8% dos pacientes. Conclui-se que as crianças de menor idade foram mais propensas a queimaduras por escaldadura e os adolescentes a se queimarem por líquido inflamável. A SQC associou-se com necessidade de UTI, redução da ADM e óbito.

**Palavras-chave:** Criança, Adolescente, Cuidados Críticos, Queimaduras, Epidemiologia.

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS POSSÍVEIS MORTES EVITÁVEIS POR NEOPLASIA NO BRASIL: ESTUDO  
RETROSPECTIVO**

Renata Spinetti Oliveira Alves<sup>1</sup> Marcelo Silva Fantinati<sup>1\*</sup> Hygor Willian de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás

E-mail:prof.fantinati@gmail.com

**Resumo:** Mortes por neoplasia no país e no mundo têm um alto índice de ocorrência, porém parte desse montante está diretamente ligado a óbitos que poderiam ser evitados principalmente se a promoção à saúde, a prevenção e o controle e atenção a esse tipo de doença fossem efetivos no país. O objetivo do estudo tem por característica mostrar dados epidemiológicos e sociodemográficos das mortes evitáveis por neoplasia. Para os métodos foram coletados os dados secundários do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) na classificação de óbitos evitáveis com base no Código Internacional de Doenças (CID-10). Para isso será usado o computador para a coleta e os resultados foram transferidos para planilhas no Microsoft Excel® e Tabwin e foram comparados. Teve como resultado encontrado que no período de 2015 a 2019 houve uma maior recorrência de morte em indivíduos do sexo masculino, raça/cor branca, entre a faixa etária de 60 a 69 anos, com escolaridade de 4 a 7 anos da região sudoeste. No ano de 2019 foi o que teve o maior número. Das neoplasias a mais recorrente foi a de traqueia, brônquios e pulmões. Conclui-se que o estudo tem grande importância para saúde pública monitorando as ações de saúde.

**Palavras-chave:** Causa de morte, mortalidade prematura, neoplasias, epidemiologia.

## PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS COVID

Jordana Campos Martins Oliveira<sup>1,4,5</sup>; Luiz Fernando Martins de Souza Filho<sup>2,4,6</sup>; Darlan Martins Ribeiro<sup>2,3</sup>; Maykon Lacerda de Santana<sup>2</sup>; Marcelo Klafke<sup>2</sup>; João Alírio Teixeira da Silva Junior<sup>2</sup>; Lucas Raphael Bento e Silva<sup>5</sup>; Ana Cristina Silva Rebelo<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi

<sup>2</sup>Laboratório de movimento Humano Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Goiás

<sup>4</sup>Universidade Federal de Goiás

<sup>5</sup>Centro Universitário Araguaia

<sup>6</sup>Faculdade Estácio de Sá Goiás.

E-mail:jordanacamposoliveira@gmail.com

**Resumo:** A COVID-19 é uma questão de saúde pública grave, que acometeu 34,6 milhões de pessoas no Brasil, destes estima-se que pelo menos 50% apresentaram sinais e sintomas durante ou após infecção compatível com COVID-19, classificados pela OMS como síndrome PÓS COVID. Estes sintomas são diversos e sistêmicos e precisam ser gerenciados. O objetivo do estudo foi descrever o perfil clínico dos pacientes com síndrome pós covid. Trata-se de um Estudo epidemiológico, descritivo e transversal com amostra de conveniência realizado no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo em que pacientes com histórico de COVID-19 foram avaliados por uma anamnese aberta para serem identificados os sintomas presentes após 3 meses da infecção, caracterizando a síndrome pós covid. Os dados foram tabulados e estão apresentados através de estatística descritiva. Foram avaliados 127 indivíduos de ambos os sexos F (54) M (73) com idade média de  $54,6 \pm 12,8$  e histórico de diagnóstico de COVID com média de pós infecção de 4,7 meses. Dos avaliados, 90,6% necessitaram de internação para tratamento da doença e 96,8% tiveram pelo menos um sintoma na fase ativa da infecção, no total foram relatados 58 sintomas. Após 3 meses da infecção, 96% apresentou manutenção dos sintomas e foram relatados 81 diferentes sintomas. Conclui-se que a síndrome pós covid é uma realidade multissistêmica que exige avaliação para identificação de possíveis estratégias para seu controle e tratamento.

**Palavras-chave:** COVID-19, perfil de saúde, avaliação de sintomas.

**A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR PELA ESPIROMETRIA EM OBESOS GRAVES**

Eliete Naves de Oliveira<sup>1</sup>; Thaynara Nunes dos Santos<sup>1</sup>; Laís Gomes dos Santos<sup>1</sup>; Luila Aluanda Santos Vieira de Farias<sup>1</sup>; Gustavo Silva de Azevedo<sup>1</sup>; Erikson Custódio Alcântara<sup>2</sup>; Jordana Campos Martins Oliveira<sup>1,3,4</sup>.

<sup>1</sup> Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás

<sup>4</sup> Centro Universitário Araguaia

E-mail: elieteoliveira1995@hotmail.com

**Resumo:** A obesidade é considerada uma pandemia que atinge 650 milhões de pessoas no mundo. Está associada a disfunções respiratórias, advindas do acúmulo de gordura no organismo que cursam com prejuízo em vários parâmetros da função pulmonar. O objetivo do estudo foi avaliar a função pulmonar de pacientes em pré operatório de cirurgia da obesidade. Trata-se de um estudo transversal, realizado no Programa de Obesidade do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi. Os participantes foram convidados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada anamnese e coleta dos resultados da espirometria no prontuário eletrônico para diagnóstico da função respiratória pela Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). A amostra contou com 105 participantes de ambos os gêneros M(26) e F(79), com idade média de 45,7±11,2 anos; peso médio 138,0±32,1 quilos; altura 1,64±0,09 metros. Perfazendo um IMC médio de 50,9±9,76 kg/m<sup>2</sup>, com 94% da população classificada em obesidade grau III. Na espirometria os resultados encontrados foram: 70,4% sem disfunção respiratória, 22,8% com distúrbio respiratório restritivo, 3,8% distúrbio obstrutivo e 2,8% distúrbio misto. Ao serem diagnosticados pela CIF (B 4408) 70,4% da amostra foi classificada com nenhuma deficiência, 20,9% deficiência leve, 3,8% deficiência moderada, 1,9% deficiência grave e 2,8% não especificada. Apesar da gravidade da obesidade apresentada pela amostra a maioria apresentou função respiratória preservada.

**Palavras-chave:** Função pulmonar, obesidade, espirometria.

## AVALIAÇÃO DO ESTADO FUNCIONAL DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19

Luiz Fernando Martins de Souza Filho<sup>1,2,3,4</sup>; Jordana Campos Martins de Oliveira<sup>2,4,5</sup>; Darlan Martins Ribeiro<sup>1,6,7</sup>; Maykon Lacerda de Santana<sup>1</sup>; Marcelo Klafke<sup>1</sup>; João Alírio Teixeira da Silva Junior<sup>1</sup>; Leomir Aires Silva de Lima<sup>3</sup>; Ana Cristina Silva Rebelo<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Movimento do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás

<sup>3</sup>Centro Universitário Estácio de Goiás

<sup>4</sup>Núcleo de Pesquisa em Reabilitação Cardíaca

<sup>5</sup>Centro Universitário Araguaia

<sup>6</sup>Universidade de Brasília

<sup>7</sup>Universidade Estadual de Goiás

E-mail: luiz.martins.fh@gmail.com

**Resumo:** O Coronavírus (COVID-19) apresenta sinais e sintomas que podem persistir após a infecção, classificada como síndrome pós-COVID-19, esta apresenta grande influência na capacidade funcional (CF). O objetivo deste estudo foi avaliar a CF em pacientes com síndrome pós-COVID-19. Estudo transversal com amostragem não estatística, realizado segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Leide das Neves Ferreira (4.885.654). Avaliação da CF realizada no Laboratório de Movimento (LM) do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo, pela escala de avaliação funcional pós-COVID-19 (PCFS). A PCFS é uma escala autoaplicável, criada para avaliação funcional do paciente, capaz de avaliar o nível funcional anterior e posterior à COVID-19, com índices de 0 a 4 em que quanto maior o índice pior o nível funcional. Foram incluídos pacientes com síndrome pós-COVID-19 encaminhados ao LM que atingissem o ponto de corte na avaliação do minimal de acordo com sua escolaridade. Os dados foram tabulados e apresentados por uma estatística descritiva. A amostra foi composta por 65 pacientes, com idade média de 53,38 anos, sendo 69% do sexo masculino, na PCFS antes da COVID-19 média e desvio padrão  $1,03 \pm 1,07$ , mediana 1 e moda 0 e pós-COVID-19 média e desvio padrão  $1,98 \pm 1,28$ , mediana 2 e moda 2. Conclui-se que pacientes com síndrome pós-COVID-19 apresentam piora da CF avaliada pela PCFS.

**Palavras-chave:** COVID-19, Desempenho Físico Funcional, Estado Funcional.

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Leonardo Lopes do Nascimento<sup>1</sup>; Myriam Cotrim<sup>1</sup>; Lenya Moraes<sup>1</sup>; Rannyelly Nascimento<sup>1</sup>; Leslia Cesar Oliveira<sup>1</sup>; Giovana Paula de Jesus<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia da Centro UNIVERSO Goiânia.

E-mail: nascimento11@gmail.com

**Resumo:** Qualidade de Vida (QV) é considerada um completo bem-estar físico, mental e social e não somente na ausência de doenças, sendo ainda a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida e no contexto em que vive. O ambiente de trabalho de uma unidade de terapia intensiva (UTI) pode afetar de maneira positiva ou negativa a QV do fisioterapeuta intensivo, por ser o local onde o mesmo passa a maior parte do seu tempo. O objetivo do presente estudo foi avaliar a QV no trabalho dos fisioterapeutas que atuam em UTI de uma capital brasileira e determinar o perfil desses profissionais. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com fisioterapeutas que trabalham em UTI a mais de um ano, de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Foram aplicados dois questionários, para avaliação do perfil profissional e dos aspectos relacionados ao trabalho e o WHOQOL- BREF, um questionário específico para a avaliação da QV. A amostra final foi composta por 41 fisioterapeutas, do sexo feminino (85,4%), na faixa etária entre 25 e 30 anos de idade (41%), solteiros (58,5%), que atuam na área a mais de 4 anos (39%) e sentem-se realizados profissionalmente (75,6%). Os fisioterapeutas apresentaram uma QV satisfatória, sendo o pior resultado o domínio meio ambiente ( $63,96 \pm 11,85$ ). Houve uma correlação moderada ( $r=0,330$ ,  $p=0,035$ ) entre o domínio físico e a influência do ambiente de trabalho na vida pessoal. Os fisioterapeutas que atuam em UTI se dizem satisfeitos com sua QV e o ambiente de trabalho apresenta uma moderada correlação com a sua QV.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Fisioterapia; Unidades de Terapia Intensiva; Condições de Trabalho.

VARIAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO DE DIÓXIDO DE CARBONO OBTIDOS POR CAPNOGRAFIA E GASOMETRIA NA COVID-19

Adaline Franco Rodrigues<sup>1\*</sup>; Flávio da Cunha Medeiros<sup>2</sup>; Ana Caroline Dantas da Silva<sup>2</sup>; Danila Malheiros Souza<sup>3</sup>; Janete Moraes Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Educação, Departamento de Pós-graduação. Campo Grande, MS, Brasil; Prefeitura Municipal de Mineiros, UTI - Hospital Municipal Dr. Evaristo Vilela Machado.

<sup>2</sup>Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Faculdade de Medicina de Mineiros. Mineiros, GO, Brasil.

<sup>3</sup>Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Faculdade de Medicina, Unidade de Biociências, Morfofuncional. Mineiros, GO, Brasil.

<sup>4</sup>Prefeitura Municipal de Mineiros, UTI - Hospital Municipal Dr. Evaristo Vilela Machado.  
E-mail:adalinefranco@gmail.com

**Resumo:** Entre os recursos de monitorização, o capnógrafo realiza mensurações das concentrações de dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ) na mistura de ar exalado pelos pulmões, medindo por sua vez a pressão parcial de dióxido de carbono exalado ( $\text{PeCO}_2$ ), que é equivalente a pressão parcial de dióxido de carbono no sangue arterial ( $\text{PaCO}_2$ ) que por sua vez é considerado semelhante a pressão parcial de dióxido de carbono ( $\text{PCO}_2$ ) entre o gás alveolar e o sangue arterial em indivíduos saudáveis. Já em indivíduos com complicações cardiopulmonares, apresenta valores distintos devido à diferença entre o  $\text{CO}_2$  exalado comparado ao sanguíneo. Essas pressões são de grande importância clínica para os ajustes dos parâmetros ventilatórios e em complicações associadas à ventilação mecânica. Objetivos: Correlacionar as leituras das concentrações de dióxido de carbono sanguíneo obtidos pela capnografia e pela gasometria em pacientes sob ventilação mecânica com síndrome respiratória aguda grave, acometidos pelo vírus SARS-COV-2. Métodos: Estudo observacional e descritivo, transversal e temporalmente retrospectivo realizado com três pacientes com Covid-19, em uso de ventilação mecânica, no qual foram anotados diariamente a pressão parcial de dióxido de carbono obtidos pela gasometria e capnografia. Resultados: No primeiro paciente, fora observado uma variação entre 2,6 a 21,3 mmHg da  $\text{pCO}_2$ , apresentando uma diferença média de 9,03 mmHg entre a subtração da  $\text{PCO}_2$  arterial e a  $\text{etCO}_2$  durante o período de internação que foi de dez dias. O segundo paciente, apresentou uma variação entre -51,5 a 34,9 mmHg apresentando uma diferença de 12,01 mmHg entre a subtração da  $\text{PCO}_2$  arterial e a  $\text{etCO}_2$  nos oito dias em que ficou internado. O terceiro paciente apresentou uma variação entre -5,3 a 39,9 mmHg, demonstrando uma diferença  $\text{pCO}_2$  de 21,67 mmHg entre a subtração da  $\text{PCO}_2$  arterial e a  $\text{etCO}_2$  nos dezessete dias internados. Conclusões: Os valores obtidos da capnografia e da gasometria obtiveram alterações distantes, dificultando a correlação.

**Palavras-chave:** SARS-Cov-2, ventilação mecânica, síndrome respiratória aguda grave, gasometria, capnografia.

**PERFIL CLÍNICO DE UMA UTI NEONATAL E IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES DE FISIOTERAPIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO MATERNO-INFANTIL NA CIDADE DE GOIÂNIA**

Sheila Alves Pereira<sup>1</sup>, Nathany Vieira Silva<sup>1</sup>, Gabriela Alves dos S. Gomes<sup>1</sup>, Marcela Cristina S. Machado<sup>1</sup>,

Rejane Esteves de Matos<sup>1</sup>, Tainã da Silva A. Sur<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta do Hospital Estadual da Mulher

Email: sheila.alves@uol.com.br

**Resumo:** As unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN) oferecem assistência ao recém-nascido prematuro (RNPT) e a recém-nascidos (RN) com outras necessidades, nem sempre ligadas à prematuridade. E dentro deste cenário o fisioterapeuta vem ganhando cada vez mais espaço nas UTINs, pois é um profissional que atua desde a prevenção, reabilitação e alta dos pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos neonatos da UTIN e verificar os indicadores assistenciais da fisioterapia nesta unidade. Estudo descritivo, observacional, retrospectivo, cuja amostra foi constituída de recém nascidos admitidos na UTIN, no período de abril a agosto de 2022. Os dados da amostra foram retirados dos prontuários eletrônicos da instituição. Foi feita análise estatística descritiva pelo Excel. Com os resultados, observou-se que a maioria é composta do sexo masculino, predomina os casos de prematuridade, o tempo de uso de ventilação mecânica (VM) se assemelha ao de ventilação não invasiva, a média da idade gestacional de prematuros menor que 32 semanas, e a média de tempo de internação tem sido menor que os de algumas literaturas. Grande parte fez uso do cpap nasal aos cuidados da fisioterapia, sendo observado poucos casos de lesão do septo nasal. Dos que fizeram uso da VM, houve alguns casos de extubação não planejada. Conclui-se que o perfil retrata uma UTIN de alto risco, tendo a fisioterapia importante ação nos cuidados juntamente com a equipe multidisciplinar e na implantação dos indicadores da fisioterapia, para uma intervenção eficaz, a fim de melhorar a assistências aos pacientes.

**Palavras-chave:** UTI neonatal, fisioterapia, perfil epidemiológico.

### CRIAÇÃO DE PROTOCOLO DE CHECKLIST DE EXTUBAÇÃO EM PEDIATRIA

Aika Ribeiro Kubo de Oliveira<sup>1</sup>; Jakeline Godinho Fonseca<sup>1</sup>; Juliana Melo do Prado<sup>1</sup>; Geovana Sôffa Rézio<sup>1</sup>;  
Amanda Elis Rodrigues<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), Goiânia, Goiás, Brasil.

Email: aikafisiot@gmail.com

**Resumo:** O procedimento de extubação requer avaliação sistemática para determinar a prontidão do paciente em reassumir a ventilação espontânea. É um ponto crítico e decisivo, porém até o momento não há uma diretriz de prática clínica para esse processo em pediatria. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi criar um protocolo de checklist de extubação. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, da descrição de construção e elaboração de um produto tecnológico. Para a criação do protocolo realizou-se um levantamento bibliográfico e posteriormente foi solicitado parecer de profissionais especialistas em terapia intensiva pediátrica com mais de dez anos de experiência. O trabalho teve como resultado a criação do protocolo de checklist de extubação em pediatria que contempla vários parâmetros clínicos e fisiológicos, tais como nível de consciência, sinais de abstinência, estabilidade hemodinâmica e laboratorial, Índice de Oxigenação (IO), ausculta cervical, pressão média nas vias aéreas, entre outros. A aprovação nos itens indica e demonstra a prontidão da criança para o processo de extubação da ventilação mecânica. Esse protocolo permitirá uma melhor avaliação dos critérios de extubação, otimizando o rastreamento do paciente para uma extubação mais segura e com menor risco de falha, reduzindo assim a morbimortalidade, o tempo de internação e os custos hospitalares, além de agregar nos resultados dos indicadores de qualidade da equipe assistencial do hospital. Contribuirá também como instrumento de coleta para pesquisas científicas futuras nesta área da pediatria que ainda carece de estudos.

**Palavras-chave:** ventilação mecânica, criança, pediatria, extubação.